Dicas para conservar e lavar os paramentos litúrgicos

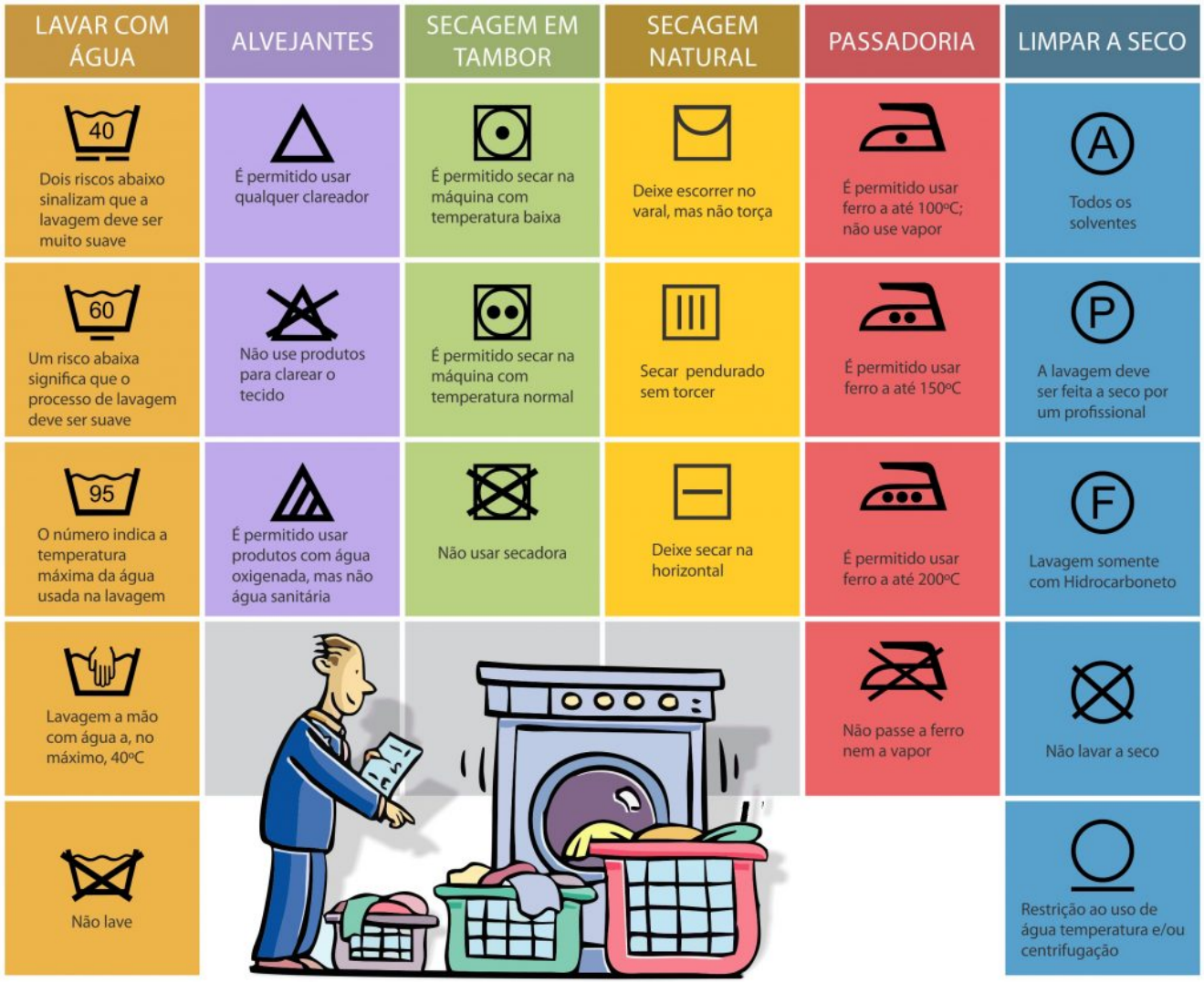
Imaginemos hipoteticamente que você acabou de participar de uma celebração na sua paróquia e, depois do momento de cumprimentar e despedir os fieis, percebeu que ficaram manchas de suor, maquiagem e até outros líquidos na sua túnica. E agora? Como limpar os paramentos de forma que eles não se estraguem? Para te ajudar a resolver esta e outras situações que podem ocorrer, selecionamos dicas preciosas na hora de lavar essas peças e garantir uma maior durabilidade.

Leia também: 10 dicas de paramentos que você não pode deixar faltar na sacristia

1. Leia atentamente as instruções na etiqueta

Antes de tudo, é fundamental observar as **instruções** de lavagem presentes na etiqueta do produto. Essas instruções informam os cuidados que devem ser tomados com tecidos e bordados. A maioria desse tipo de roupa pode ser lavada com água corrente, por exemplo. Use escova de cerdas macias, sabão neutro ou de coco, especialmente para as túnicas e peças que não sejam com lã fria (estas devem ser lavadas à seco). Muito cuidado com a **temperatura da água** e com as recomendações de lavagem.

Veja os principais símbolos na hora de lavar:



2. Separe os paramentos litúrgicos de outros itens

É muito importante separar os itens por cor mantendo as cores claras sempre juntas, assim como cores escuras e médias. Tecidos claros podem manchar se misturados com tecidos escuros. Separe também tecidos delicados de tecidos “grossos”. Existem sacos apropriados para separar roupas dentro da máquina que podem grudar pêlos. Eles ajudam muito.

Temos para vender no nosso site: protetor para lavar amito e protetor para lavar túnica. Confira!

Peças com pedrarias, bordados e tecidos finos busque uma lavanderia de confiança para a lavar.

3. Para cada tipo de mancha, um cuidado específico

Quanto mais tempo as manchas estiverem no tecido, mais difícil será sua remoção. Para os paramentos litúrgicos de cor branca, podemos pensar que usar cloro vai ajudar a manter a cor, mas o cloro deixa as peças com aspecto amarelado. Neste caso, é fundamental usar alvejante sem cloro. Observe na embalagem se o produto é para colocar na água ou direto na roupa, e se são específicos para roupas brancas ou coloridas.

Veja as principais causas de manchas e como tirá-las:

Carvão: Tira-se essa mancha esfregando-a com miolo de pão fresco;

Gorduras (Óleo, azeite): Se o tecido puder ser lavado na hora, enxágue-o com água quente (cuidado com a temperatura!) e detergente de côco. De um modo geral, essas saem com benzina, molhando uma escova na mistura de água e amoníaco e passando sobre a mancha. Em seguida repita a operação: desta vez molhando a escova na solução de água e vinagre de álcool;

Sangue: Nunca passe água quente quando a mancha for recente ou para retirar o grosso, pois isso fixaria a mancha ainda mais, tornando difícil sua remoção. Ela deve ser retirada antes de secar. Lavar com água fria e sabão. Se a mancha persistir, misture água fria com sal de cozinha e 5% de amônia. Outro processo é empregar água oxigenada de 20 vols. Em seguida, enxágue com água pura;

Suor: Deixe as roupas sujas de molho numa solução forte de água salgada ou molhe o local atingido com uma solução de água com gotas de amoníaco. Não é preciso lavar toda a roupa só para tirar a mancha de suor embaixo do braço; basta passar no local afetado um pano limpo embebido numa solução feita em

partes iguais de álcool e amoníaco. Em seguida, limpe com água quente e deixar secar a sombra. Antes de passar a ferro no local que estava manchado, proteja-o com um pano, para não amarelar;

Vinho*:* Se a mancha for recente, passe um algodão molhado em leite morno ou mergulhe o lugar da mancha em um pouco de leite morno, levemente adocicado. Numa emergência, polvilhe na hora com bastante sal, ou esprema suco de limão. Depois, lave com água fria e sabão. Se o vinho derramado for tinto e você tiver à mão vinho branco, esfregue com este a mancha do vinho tinto. O resultado será excelente. Em seguida, lave com água e sabão.

Traças: Elas não comem lã, apenas as larvas se alimentam de lã. No caso de encontrar alguma larva ou traça no tecido guardado, este deve ser lavado e secado completamente. É importante lavar as peças que possam ter tido contato. A área onde se guarda a peça também deve ser higienizada e desinfetada. Bolinhas de naftalina como repelentes em guarda-roupas são essenciais para controlar as traças.

Gostou? Compartilhe com os seus contatos!

Peças essenciais que não podem faltar no armário de um coroinha

Hoje vamos conversar sobre vestuário. Você já deve ter ouvido alguém dizer que uma roupa adequada demonstra comprometimento. Isso é verdade! No armário de um coroinha, por exemplo, não podem faltar as vestes litúrgicas adequadas para a sua função.

Mas quais são as vestes dos coroinhas?! Vamos relembrar!

É um conjunto formado por duas peças: a túnica, geralmente vermelha ou **preta**; e a sobrepeliz, que é sempre branca.

Um coroinha comprometido deverá cuidar para que suas vestes estejam sempre limpas e bem passadas. É por isso que ao final de cada celebração, ao tirá-las, eu observo bem se elas estão precisando ser lavadas. Caso estejam sujas, eu levo para minha casa para que sejam higienizadas.

Leia também: Coroinha, você conhece bem as suas funções?

Outra peça que não pode faltar é um calçado discreto que combine com o restante do traje. Geralmente os sapatos do coroinha são na cor preta ou vermelha, de acordo com a cor da túnica. Também os sapatos precisam estar sempre limpos!

Hoje percebemos que ser um coroinha comprometido não é algo tão fora do comum, não é mesmo?! Com um pouco cuidado e atenção você estará sempre impecável para servir ao altar!

Gostou das nossas dicas de vestimenta para coroinha? Confira esses produtos no nosso site!

Pastoral dos Coroinhas: Sua importância na vivência litúrgica da comunidade

Desde muito pequenos que os cristãos podem descobrir a alegria de servir a Deus e à Igreja. E é para proporcionar essa

descoberta que a Pastoral dos Coroinhas vem trabalhando com as crianças e adolescentes, fazendo-os mergulhar na beleza da liturgia e dos mistérios da nossa salvação.

Essa pastoral desenvolve um significativo papel nas comunidades: de auxiliar as famílias a formar cristãos comprometidos com sua fé e que, no espírito do serviço à Igreja, aprendem o verdadeiro sentido de ser comunidade e o respeito pelo outro.

Pastoral dos coroinhas: berço de vocações

Este apostolado representa um trabalho vocacional importante: hoje, o coroinha que serve ao altar, futuramente pode assumir outros ministérios leigos ou até mesmo descobrir um chamado à vida religiosa ou sacerdotal.

Essa promoção vocacional, tão eficaz assertiva, não se trata de sugestionar ou forçar as crianças a esta ou àquela vocação, mas de favorecer um ambiente saudável de descoberta e encantamento do que Deus tem para cada uma como projeto de realização e missão.

Leia também: Dicas práticas para organizar a formação da Pastoral dos Coroinhas

No seu serviço, a Pastoral dos Coroinhas consegue despertar nas crianças e adolescentes um verdadeiro respeito e amor pela Sagrada Eucaristia. Também incentiva a espiritualidade dos coroinhas, instruindo-os sobre a espiritualidade e a necessidade de uma vida de fé permeada pelas Sagradas Escrituras e fortalecida pela oração.

A evangelização das famílias

Outro notável resultado da ação da Pastoral dos Coroinhas nas

comunidades é a evangelização das famílias, visto que a participação da criança acaba por fortalecer os laços de todos os membros do núcleo familiar com a comunidade. A atuação pode acontecer também com aquelas que estavam mais afastadas da Igreja, ao terem seus filhos convidados a participar da Pastoral dos Coroinhas, encontram uma oportunidade para se reaproximarem da Igreja e terem sua fé renovada.

O que é ser coroinha

A missão do coroinha é prestar serviços ao altar nas Celebrações Eucarísticas em toda a liturgia. Mas não apenas isso, a sua missão é muito maior: o coroinha tem o compromisso de zelar e defender a eucaristia. Para exercer esse ministério, algumas paróquias determinam que a criança tenha feito a primeira comunhão, já outras acolhem nesta pastoral crianças a partir de oito anos. Algumas determinam que o pároco precisa convidar a criança ou o adolescente para fazer parte da pastoral, em outras basta que o pequeno cristão sinta vontade de ser um coroinha.

Como deve ser um coroinha

O que, de fato, todas as paróquias concordam é que para servir ao altar, além de aprender sobre a liturgia, o coroinha precisa desenvolver algumas atitudes: espírito de equipe – todos os coroinhas trabalham juntos, sem competições, todos devem buscar o companheirismo e a amizade; espírito de solidariedade e disponibilidade – todos aprendem a estar atentos às necessidades do outro, bem como estar sempre prontos para ajudar da maneira que puder; espírito de piedade – o coroinha deve desempenhar sua função com amor, atenção, respeito e devoção.

Coroinha: Você conhece bem as suas funções?

O bom coroinha cumpre o seu serviço no altar com dedicação e piedade. Além disso, deve estar atento ao que envolve o seu ministério: conhecer minuciosamente as partes da Missa, os livros sagrados, as vestes litúrgicas e os utensílios utilizados nas celebrações. Mas não se preocupe, aos poucos você aprenderá tudo o que precisa.

Ah! Você se lembra de mim, né?! Sou o Sávio – aquele coroinha que adora partilhar com os amigos aquilo que aprendeu. Por isso hoje eu vou te apresentar cada uma das funções dos coroinhas. Veja que interessante:

Leia também: Conheça o Sávio!

Turiferário: Nome dado ao coroinha que é escolhido para manusear o turíbulo. O turíbulo é aquela peça usada para incensar – queimar o incenso. Ele é usado, em geral, nas missas festivas.

Naveteiro: É aquele que conduz a naveta na procissão. A naveta é usada para guardar o incenso que será colocado no turíbulo.

Ceroferário ou Ceriferário: É o coroinha que carrega a vela durante as celebrações. Quando as velas vão na procissão de entrada, os ceriferários caminham atrás do turiferário e do naveteiro, que são os primeiros na fila de entrada.

Cruciferário: É aquele que carrega a cruz processional durante a entrada e saída do presbitério.

Baculífero: É quem leva o báculo do bispo e fica também atrás do bispo nas procissões de entrada e saída. O báculo é uma

espécie de cajado que o Bispo utiliza nas celebrações.

Mitrífero: É aquele que leva a Mitra na celebração. O coroinha que desempenha essa função deve usar um paramento chamado Vimpa, que segue a cor litúrgica do dia. A Mitra é uma espécie de chapéu com duas pontas na parte superior e duas tiras do mesmo tecido que caem sobre os ombros. E sobre a Vimpa – uma espécie de véu – você aprenderá em outro momento, quando falarmos sobre as vestes dos coroinhas.

Librífero: Coroinha ou acólito encarregado de conduzir e apresentar os Livros Sagrados (Bíblia, Missal, Lecionário, Evangeliário) usados durante as cerimônias litúrgicas. Os libríferos apresentam os livros segurando com as duas mãos.

Cerimoniário: É encarregado da organização e direção dos ofícios litúrgicos. É como um mestre de cerimônias.

Viu só quantas possibilidades você pode ter como coroinha? O serviço ao altar pode ser sempre uma novidade! A cada celebração, uma oportunidade de desempenhar novas funções. Experimente!

Como a beleza e a sobriedade na Liturgia podem evangelizar

Celebramos na Liturgia o Mistério Pascal de Cristo – Sua Paixão, Ressurreição e a gloriosa Ascensão ao Céu. Enquanto Jesus derramava seu sangue por amor, a Igreja nascia. E foi aos apóstolos que Cristo confiou a missão de continuar a obra por Ele iniciada. Tudo o que Jesus realizou na terra permanece acontecendo em todo tempo por meio da Liturgia – na Missa, nos sacramentos, na celebração da

Palavra, na oração da Liturgia das Horas e em tantos outros momentos da vida eclesial.

“Tudo o que na vida do nosso redentor era visível, passou para os ritos sacramentais”, explicou no século V, o Papa Leão Magno (Sermões para a Ascensão, n. 3; AL 4340). E, por ser a Liturgia o prolongamento das ações de Cristo, é que ela contém em si um valor único e sagrado, de singular beleza.

Ainda sobre a dimensão do que é belo, João Paulo II, na Carta aos Artistas, diz que “a beleza é a expressão visível do bem”. Ou seja, na Liturgia, a ação de Deus na vida das pessoas está profundamente conectada à beleza e à bondade dele. Deste modo, ainda que não seja a principal função da Liturgia, as pessoas são evangelizadas e tocadas pelo amor do Senhor quando contemplam a beleza e a sobriedade das ações litúrgicas.

O que a Liturgia provoca nos fiéis

Celebrar a Liturgia não é apenas repetir gestos ou as palavras de Cristo, com o único propósito de recordá-los, mas é tornar presente – graças a ação do Espírito Santo – a realidade do profundo Mistério Pascal, a fim de que estejamos em comunhão de vida com esse mistério e que por ele nos deixemos tocar e transformar.

Uma Liturgia bem vivida e celebrada facilita a comunhão das pessoas com Deus. Os Ritos Litúrgicos celebrados no esplendor de sua beleza e naturalidade estimulam os fiéis “…à veneração das coisas sagradas, elevam a mente à realidade sobrenatural, nutrem a piedade, fomentam a caridade, aumentam a fé, robustecem a devoção, instruem os simples, ornam o culto de Deus, conservam a religião e distinguem os verdadeiros dos falsos cristãos” (Carta Encíclica *Mediator Dei*, 20).

A beleza da Liturgia

A Liturgia é naturalmente bela: bela no aspecto estético dos

objetos e vestes sagradas, no zelo e esmero no que tange a preparação das celebrações e tempos litúrgicos, e bela na santidade que inspira por meio dos gestos do sacerdote – que é um ministro *in Person Christi* (no lugar de Cristo).

A preocupação e o cuidado pela beleza e singularidade da Liturgia, em todos os ritos, é ainda sinal de respeito a Deus. Por isso, a Igreja cuida para que a liturgia cumpra com sua função de, por meio dela, realizar belas ações simbólicas através das quais não somente Deus se manifesta e se relaciona, mas também as pessoas podem ir ao seu encontro.

Referências

Sermões para a Ascensão, Papa Leão Magno
Carta aos Artistas, São João Paulo II
Carta Encíclica Mediator Dei, Papa Pio XII (1974).